

CARTILHA PARA DIFERENCIAÇÃO ENTRE DESASTRES NATURAIS E HUMANOS

Esta cartilha tem como propósito discorrer sobre a diferenciação entre Desastre Naturais e Humanos, e como deve ser o trabalho do profissional da psicologia diante dessas situações que afetam de forma drástica a sociedade. Esses estudos colaboram no desenvolvimento de práticas interventivas em períodos de crise, que geralmente são causadores de muitas angústias e desesperos.

O profissional da psicologia que se faz presente diante de tais situações podem proporcionar às vítimas condições de enfrentar e até mesmo superar, através de orientações, acolhimento e cuidado, sem desconsiderar seu sofrimento.



Psicologia Oitavo Semestre

Alunas:
Débora Silva Souza
Maria Luiza Benevides Grilo
Professor Paulo Vitor Navasconi



DEFINIÇÃO DE DESASTRES

Os desastres são eventos extraordinários, que originam destruições consideráveis de bens materiais e podem ter como resultado mortes, lesões físicas e sofrimento humano, segundo Ocampo (2006).

Os desastres podem ser divididos em dois tipos, sendo os desastres naturais e os causados pelos seres humanos. Os desastres naturais ocorrem por meio de furacões, inundações, terremotos e entre outros, já os causadores pelo ser humano são desastres como guerras, a violência, incêndios, contaminação química ou nuclear e etc.

Susana Rozen profissional da psicologia que atua nesta área de emergências e desastres trouxe no primeiro I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres, ocorrido em 2006 no Distrito Federal, um olhar diferenciado frente ao conceito de desastre, para ela não é somente os desastres atribuídos apenas aos excessos produzidos pela natureza, porém atualmente começa a se elaborar uma nova percepção sobre desastres, sendo ele atribuído não mais apenas a natureza, mas sim as questões sociais, ou seja, em nossa sociedade extremamente desigual, proporciona uma condição de vulnerabilidade a alguns grupos sociais, esses indivíduos que se encontram nessa condição de vulnerabilidade estão inseridos em meios também vulneráveis, pois suas condições econômicas não permitem ter acesso a um ambiente preparado e seguro que possa minimizar os impactos que os desastres podem causar. Desta forma esses grupos que se enquadram em situação de vulnerabilidade tendem a construir suas moradias em ambientes de extrema periculosidade. Guimarães alerta sobre as formações dos desastres que são formados no decorrer dos anos “[...] Em alguns casos, o desastre é intrínseco à natureza,

tem grande participação do homem, por isso a necessidade de chamar de desastres naturais e antrópicos” (GUIMARÃES, 2006, p.46).

Um grande exemplo que ajuda a ilustrar essa condição seria quando em períodos chuvosos, que ocorrem tempestades muito fortes que acometem as comunidades que são construídas em meio a morros, é natural que ocorra deslizamentos de terras nesses ambientes montanhosos, porém o desastre se instala a partir do momento em que nessa região com risco de desabamento mora um grande número de pessoas, essas que não possuem condição financeira alguma para mudar para uma região segura.

A ocupação dessas regiões vem aumentando cada dia mais, sendo fácil perceber a fragilidade socioeconômica que a sociedade está vivendo, desse modo pode se compreender que o deslizamento caso ocorra será um desastre natural, no entanto ter pessoas que residem nesse ambiente por ser considerado um desastre realizado pelo ser humano.

Identificar esses fatores de risco para a sociedade se faz extremamente fundamental para elaborar estratégias de trabalho frente esse contexto. Não devemos deixar de enfatizar também que em nossa sociedade não é apenas as catástrofes de ordem natural que abraçam a sociedade, mas também existem as que são muito mais prejudiciais à sociedade e que não acontece isoladamente, mas sim no dia a dia e estas são de ordem humana, como por exemplo a violência e guerras.



COMO O PSICÓLOGO PODE ATUAR?

Fazendo uma breve analogia sobre os diversos danos causados a vida de um ser humano por um desastre, considerando os danos materiais e físicos sendo eles os priorizados no momento podem ser recuperados, claro que em muitos casos se perdem vidas e muitas pessoas não conseguem restituir seus bens materiais, os danos físicos e materiais existem uma grande possibilidade de retomar, mas e os danos psicológicos? Sabendo que esses se não forem acolhidos e elaborados podem privar a vítima de conseguir se organizarem nos outros aspectos, o sofrimento psicológico de uma vítima não deve ser posto de lado, e sim acolhido e é nesse momento que se faz necessário a atuação e um psicólogo que trabalhe junto às equipes de intervenções em emergências.

Desse modo a atuação do psicólogo é de fundamental importância, no qual ele acolhe e ampara os sujeitos que sofrem devido ao desastre e assim podendo auxiliar em uma ressignificação dessa nova realidade, tendo como foco em apoiar a vivência desse luto e de perdas de forma que seja compreendido pelo sujeito e pelo grupo que está inserido. Nesse sentido o mais recomendado ao profissional de psicologia é recorrer a psicoterapia de modo breve que auxilie o sujeito e em trabalhos grupais, para que assim junto de outras pessoas que estão passando pelo mesmo momento consigam juntos ressignificar.

No processo terapêutico com afetados por desastres deverão ser trabalhados muitos temas sobre, principalmente o da culpa, e do processo de luto, pois esses dois temas recaem sobre essa realidade, visto que ocorreram perdas importantes, muitas vezes materiais, de vidas e da rotina do sujeito, desse modo o profissional de psicologia deve contribuir com esse processo, por meio da escuta e de trabalhos grupais, para que assim o indivíduo possa externalizar o que está sentido.



Segundo Ocampo (2006) à objetivos terapêuticos distintos para cada sujeito e comunidade que sofreram algum desastre, tendo como foco o desenvolvimento psíquico de cada indivíduo, dessa maneira o autor pontua alguns dos objetivos:

2. Restaurar a capacidade dos afetados para resolver a situação de estresse.

3. Reordenar o mundo através da interação social. Reorganizar a família, a comunidade, as cidades, os locais de trabalho, os espaços onde as pessoas interagem são processos que demandam a atuação do profissional especialista em saúde mental.

4. Colaborar de maneira contínua com outros grupos profissionais que estão dando apoio. Muitas vezes, profissionais de nutrição, profissionais epidemiológicos e de saneamento ambiental trabalham cada um em seu espaço. Creio que o profissional de saúde mental e o psicólogo podem ser convertidos em catalisadores do trabalho harmônico para a normalização do processo que as pessoas vivenciam imediatamente após um desastre natural. (Ocampo, 2006, pág. 18)

Portanto a atuação do psicólogo é de auxiliar o sujeito na sua reorganização com o mundo, dando assim uma autonomia a esse indivíduo que vivencia uma nova realidade, mas também é necessário que o profissional de psicologia trabalhe de forma multiprofissional com outros profissionais que estão trabalhando nesse local, para que assim todos se desenvolvam.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e dos Desastres**, Contribuições para a Construção de Comunidades mais Seguras, 2006, FINATEC/UNB. Brasília: CFP, 2006. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/publicacao/i-seminario-nacional-de-psicologia-das-emergencias-e-dos-desastres/>> Acesso em: 17 set 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nota técnica sobre atuação da psicologia na gestão integral de riscos e de desastres, relacionadas com a política de proteção e defesa civil**. 2013. Disponível em <<https://site.cfp.org.br/emergencias-e-desastres/publicacoes/>>. Acesso em: 21 set 2020.

